

Os Adolescentes e a Informática Educativa: aspectos motivacionais.

Vanessa Seibel, Bettina Steren dos Santos (orientador)

Faculdade de Educação PUCRS,

Resumo

A motivação é um processo complexo que envolve motivos intrínsecos e extrínsecos de cada pessoa. Motivos esses construídos nas inter-relações sociais, desde a infância e que acabam se efetivando na intrapessoalidade. No entanto, a cada nova situação vivenciada, novos motivos poderão ser construídos se esses representarem a oportunidade de trocas e soluções para possíveis desmotivações. Por isso, entender a motivação em cada pessoa é antes de tudo, perceber e entender o ser humano com características e subjetividades próprias, é conceber o desenvolvimento e a aprendizagem como um processo que acontece ao longo da vida de cada um. Nesta heterogeneidade de relações e circunstâncias, este grupo de pesquisadores, que se dedica ao estudo dos processos motivacionais em contextos educativos, pretende, nesta investigação, validar o instrumento Escala de Motivação Acadêmica (EMA) elaborado por Vallerand et al. (1992) com alunos adolescentes e identificar e compreender as concepções dos mesmos sobre as motivações que os levam a ir para a escola, relacionado-as com as metodologias utilizadas pelos docentes e o uso das tecnologias. O Referencial Teórico aborda algumas características do desenvolvimento na adolescência, a fim de fundamentar algumas intervenções pedagógicas com o uso da informática educativa que se constituem em estratégias motivacionais na aprendizagem adolescente.

Introdução

A falta de motivação que os jovens estudantes demonstram pelas atividades escolares e pelo estudo de um modo geral, é um fator que tem preocupado, permanentemente, pais, pesquisadores e educadores da atualidade. Tal desinteresse pela aprendizagem escolar, justifica-se pelo fato do adolescente encontrar-se num mundo em que a tecnologia invadiu a maioria dos lares e a escola, no entanto, permanece com práticas pedagógicas pouco motivadoras. Esse fato conduziu à reflexão teórica e prática a respeito da relação entre adolescência, processo motivacional e informática educativa.

Numa investigação realizada por este grupo de pesquisa em 2007, envolvendo 45 estudantes adolescentes com idade entre 12 e 16 anos, oriundos de instituição privada e pública municipal e estadual de educação de Porto Alegre/RS, percebeu-se que as diferenças motivacionais dos estudantes, estão diretamente relacionadas com a situação social encontrada nas escolas. Pois, os alunos das escolas municipais apresentam um nível de motivação elevada, em contrapartida, os alunos da escola privada, mesmo com professores capacitados, para utilização das tecnologias, não possuem internalizados motivos para aprender. Essas considerações serviram de base para instigar o prolongamento e o aprofundamento de investigações sobre a temática, aspectos esses apresentados nesse estudo.

Metodologia

A investigação foi desenvolvida através de uma abordagem quanti-quali, em que a parte quantitativa subsidia os aspectos qualitativos que serão aprofundados. Na parte quantitativa, obtivemos os dados através da aplicação do instrumento Escala de Motivação Acadêmica (EMA) elaborado por Vallerand et al. (1992) e adaptado por nós. Assim, procuramos obter uma idéia global dos tipos de motivação (intrínseca e extrínseca) e a ausência de motivação de estudantes adolescentes. Os dados qualitativos foram coletados por meio de um questionário com quatro respostas abertas. Esses instrumentos foram aplicados durante o horário escolar. Participaram 162 estudantes, 51 de escola estadual, 54 de escola municipal e 57 de escola particular da cidade de Porto Alegre. A faixa etária era entre onze e dezessete anos, e a média de 14

Resultados

O teste KMO resultou no valor 0,839, o que indica que a técnica se ajustou muito bem aos dados de forma que os fatores extraídos mantêm grande parte da informação. A comunalidade é a proporção da informação da variável que é mantida pelos fatores comuns. Foram obtidos seis (06) fatores pelo critério de se considerar os mesmos com autovalor maior que 1,0.

Na análise de consistência interna dos fatores extraídos por meio do coeficiente Alpha de Cronbach, obteve-se o resultado no valor de alpha superior a 0,74. Esse valor indica que é adequado, pois é maior que 0,7, que é o valor mínimo aceitável para garantir a consistência interna dos dados. Portanto, o instrumento Escala de Motivação Acadêmica (EMA), foi validado. Quanto à análise dos dados qualitativos, constatamos que com relação aos motivos que levam os estudantes a irem para a escola, ficou evidente, quanto às **semelhanças**, que todos os alunos freqüentam a escola em busca de socialização. Os alunos da escola privada

destacam a importância da interação com os pares, já na instituição pública, além dos pares, eles salientam a relação com os docentes como sendo um aspecto motivador.

Conclusão

A partir da análise dos dados constatamos a necessidade urgente de organizar atividades escolares que motivem os estudantes. As motivações podem ter diferentes origens, tanto intrínsecas como extrínsecas. Quando se adentra no campo educacional, encontram-se cenários que denunciam uma escola estagnada no tempo, abstrata, desvinculada dos interesses dos alunos. No entanto, constatou-se que nas escolas públicas existe um nível de motivação mais acentuado por parte dos estudantes, manifestado pela valorização do computador na escola na promoção de um futuro de vida melhor. A qualidade de vida dos adolescentes da instituição pública está mais atrelada ao sucesso escolar do que os alunos da instituição privadas.

Referências

- ALONSO TAPIA, Jesús. **Motivar en la escuela, motivar en la familia**. Madrid: Morata, 2005.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. 8. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003.
- JESUS, Saul Neves de. **Psicologia da educação**. Coimbra: Quarteto Editora, 2004.
- HUERTAS, Juan A. Qué es esa cosa llamada motivación?. In: HUERTAS, Juan A. (org.). **Motivación: querer aprender**. 2. ed. Buenos Aires/Argentina: Aiqué, 2001.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Educação - PUCRS**, Porto Alegre, ano XXII, n. 37, p. 7-32, 1999.
- OSÓRIO, Luiz C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- SANTOS, Bettina, S. dos; ANTUNES, Denise, D. Vida Adulta, processos motivacionais e diversidade. **Educação- PUCRS**, Porto Alegre, ano XXX, n. 61, p. 149-164, jan./abr. 2007.
- VALLERAND, Robert. J.; et al. The Academic Motivation Scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and motivation in education. **Educational and psychological measurement**, n. 52, p. 1003- 1017, 1992.